

## Autorretrato

Magro, de olhos azuis, carão moreno,  
Bem servido de pés, meão na altura,  
Triste de facha, o mesmo de figura,  
Nariz alto no meio, e não pequeno;

Incapaz de assistir num só terreno,  
Mais propenso ao furor do que à ternura;  
Bebendo em níveas mãos, por taça escura,  
De zelos infernais letal veneno;

Devoto incensador de mil deidades  
(Digo, de moças mil) num só momento,  
E somente no altar amando os frades,

Eis Bocage em quem luz algum talento;  
Saíram dele mesmo estas verdades,  
Num dia em que se achou mais pachorrento.

Bocage  
*Poesias de Bocage*  
Lisboa, Comunicação, 1992 (4ª ed.)

**Nascimento:** 1765 - Setúbal  
**Morte:** 1805  
**Época:** Romantismo / Ultra-Romantismo  
**País:** Portugal

**Manuel Maria l'Hedoux de Barbosa du Bocage** nasceu na cidade de Setúbal a 15 de Setembro de 1765. Correu as terras distantes do Oriente e os mares que rondam África até regressar a Lisboa e aderir à Nova Arcádia. Em pouco tempo se separou deste movimento dado o seu espírito inconformista. **Aventureiro e sedento de liberdade, sofreu as perseguições da polícia de Pina Manique. O romantismo de Bocage é evidente no tom autobiográfico e confessional da sua poesia.** Bocage foi, ainda, um poeta repentista e satírico, factos que fizeram dele uma figura popular do anedotário português. Faleceu em Lisboa com 40 anos de idade.

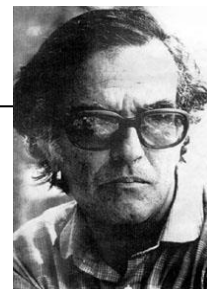
## Autorretrato

O'Neill (Alexandre), moreno português,  
cabelo asa de corvo; da angústia da cara,  
nariguete que sobrepuja de través  
a ferida desdenhosa e não cicatrizada.  
Se a visagem de tal sujeito é o que vês  
(omita-se o olho triste e a testa iluminada)  
o retrato moral também tem os seus quês  
(aqui, uma pequena frase censurada...)  
No amor? No amor crê (ou não fosse ele O'Neill!)  
e tem a veicidade de o saber fazer  
(pois amor não há feito) das maneiras mil  
que são a semovente estátua do prazer.  
Mas sobre a ternura, bebe de mais e ri-se  
do que neste soneto sobre si mesmo disse...

Poemas com endereço (1962)

*O poeta fez os estudos liceais, frequentou a Escola Náutica (Curso de Pilotagem), trabalhou na Previdência, no ramo dos seguros, nas bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian, e foi técnico de publicidade.*  
*Durante algum tempo, publicou uma crónica semanal no Diário de Lisboa.*  
**A poesia de Alexandre O'Neill concilia uma atitude de vanguarda (surrealismo e experiências próximas do concretismo) que se manifesta no carácter lúdico do seu jogo com as palavras, no seu bestiário, que evidencia o lado surreal do real, ou nos típicos «inventários» surrealistas com a influência da tradição literária de autores como Nicolau Tolentino e o abade de Jazente, por exemplo. Os seus textos caracterizam-se por uma intensa sátira a Portugal e aos portugueses, destruindo a imagem de um proletariado heróico criada pelo neo-realismo, a que contrapõe a vida mesquinha, a dor do quotidiano, vista no entanto sem dramatismos, ironicamente, numa alternância entre a constatação do absurdo da vida e o humor como única forma de se lhe opor.**

**Nascimento:** 19 de Dezembro de 1924 em Lisboa  
**Morte:** 1986  
**Época:** Surrealismo  
**País:** Portugal



### Fonte bibliográfica:

<http://cvc.instituto-camoes.pt/poemasemana/18/retratos2.html>  
<http://portuguesonline.no.sapo.pt/modulo1.htm>